

## Gestão e Governança

# Práticas de Responsabilidade Social Corporativa: um estudo de caso na COTRIPAL Agropecuária Cooperativa

## Corporate Social Responsibility Practices: a case study at COTRIPAL Agropecuária Cooperativa

Luís Eduardo Carvalho Noskoski<sup>1</sup> , Menigui Spanevello Dalcin<sup>1</sup> ,  
Adriano Lago<sup>1</sup> , Luciana Fagundes Christofari<sup>1</sup> 

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria , RS, Brasil

## RESUMO

A Responsabilidade Social Corporativa (RSC) tem se tornado essencial para organizações que buscam equilibrar objetivos comerciais com práticas éticas e sustentáveis. O presente estudo analisou como a COTRIPAL Agropecuária Cooperativa integra práticas de RSC em suas operações, utilizando a metodologia de estudo de caso. Os resultados mostram que a COTRIPAL equilibra com sucesso as metas econômicas com preocupações ambientais e sociais, demonstrando forte compromisso com o bem-estar de seus associados, comunidades locais e a sustentabilidade. A adoção de práticas de responsabilidade social fortalece o vínculo com associados e a comunidade, aumentando a fidelização e a confiança. Esse engajamento não só beneficia a sustentabilidade e o crescimento da cooperativa, mas também demonstra como a RSC pode ser aplicada no setor. Conclui-se que a cooperativa é um caso importante de como integrar RSC no setor agropecuário, contribuindo para o desenvolvimento regional e podendo servir de inspiração para outras organizações.

**Palavras-chave:** Cooperativismo agropecuário; Desenvolvimento regional; Práticas éticas

## ABSTRACT

Corporate Social Responsibility (CSR) has become essential for organizations seeking to balance business objectives with ethical and sustainable practices. The present study analyzed how the agricultural cooperative COTRIPAL Agropecuária Cooperativa integrates CSR practices into its operations, using a case study methodology. The results show that COTRIPAL successfully balances economic goals with environmental and social concerns, demonstrating a strong commitment to the well-being of its members, local communities, and sustainability. The adoption of social responsibility practices strengthens the bond with members and the community, increasing loyalty and trust. This engagement not only benefits the cooperative's sustainability and growth but also showcases how CSR can be

applied in the sector. It is concluded that the cooperative is an important case study on integrating CSR in the agricultural sector, contributing to regional development, and serving as inspiration for other organizations.

**Keywords:** Agricultural cooperativism; Regional development; Ethical practices

## 1 INTRODUÇÃO

A Responsabilidade Social Corporativa (RSC) tem ganhado destaque como uma abordagem estratégica adotada por empresas em todo o mundo, visando ir além do objetivo de obter lucro, buscando promover impactos positivos na sociedade e no meio ambiente (SELEME, 2022). A crescente preocupação com mudanças climáticas, degradação ambiental e desigualdades sociais tem aumentado a pressão de consumidores, investidores e outros stakeholders para que as empresas atuem de maneira ética e sustentável, respeitando os limites planetários e sociais (Inglat; Guerrieri, 2023).

Essas expectativas forçam as organizações a alinhar suas operações com princípios de responsabilidade ambiental e justiça social, integrando práticas que atendam tanto ao bem-estar coletivo quanto aos seus objetivos econômicos (Inglat; Guerrieri, 2023). Nesse contexto, a RSC desempenha um papel central, abrangendo uma variedade de iniciativas voluntárias que vão além dos requisitos regulatórios e contribuem positivamente para a sociedade (Ajmal et al., 2018).

Ao assumirem a responsabilidade pelos aspectos de sustentabilidade, as organizações não apenas reforçam seus valores e comprometimento com a comunidade, mas também obtêm benefícios significativos fortalecendo sua legitimidade social e econômica (Ajmal et al., 2018).

As organizações cooperativas emergem como exemplos notáveis nesse cenário, destacando-se em um mercado cada vez mais desafiador e em constante transformação nos campos econômico, social e cultural. Essas organizações promovem relações de cooperação e solidariedade entre seus membros e a comunidade local, criando

um modelo de negócio que integra valores sociais e ambientais em suas operações (Sanchez; Acosta, 2005; Silva et al., 2022).

Para garantir não apenas a sobrevivência, mas também a evolução dessas organizações coletivas, Schneider e Hendges (2006), enfatizam que, é essencial que as cooperativas fortaleçam a confiança e a identidade entre seus associados, além de manterem um envolvimento mútuo sólido, que sustente e impulse sua atuação colaborativa e integrada com a comunidade. Pinto (2009), acrescenta que as cooperativas possuem uma estrutura hierárquica voltada para obter benefícios de economia de escala na produção e comercialização em diversos setores, promovendo a igualdade de direitos, defendendo a livre iniciativa e enfrentando as divisões sociais, enquanto buscam manter o equilíbrio econômico, um fator crucial para a sobrevivência e o progresso da humanidade.

Nesse sentido, o cooperativismo se alinha com os princípios da Responsabilidade Social Corporativa (RSC), pois ambos enfatizam práticas éticas, sustentáveis e socialmente responsáveis nas atividades empresariais, reforçando a importância de uma atuação consciente e comprometida com o desenvolvimento sustentável (Oliveira; Bertolini, 2022).

Essas organizações coletivas desempenham um papel crucial no Brasil, especialmente na região Sul, onde se concentra a maior parte das cooperativas do país (Harold, 2023). Os dados do Anuário Coop (2024), enfatizam que a presença de cooperativas tem um impacto positivo nas economias locais, aumentando o Produto Interno Bruto (PIB), criando empregos e expandindo o número de estabelecimentos comerciais.

No estado do Rio Grande do Sul, essas organizações se destacam não apenas pela quantidade, mas também pela relevância econômica e social, impulsionado por características regionais como a predominância de atividades rurais, a presença de comunidades tradicionais e a dependência de setores específicos (Krug, 2023).

De acordo com os dados da Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (OCERGS, 2024), o estado conta com mais de 3,8 milhões de associados,

sendo que 98,8% estão concentrados nos ramos de cooperativas agropecuárias, de crédito e de infraestrutura. Em 2023, os ativos totais das cooperativas cresceram 15,6%, alcançando R\$ 179,7 bilhões, refletindo a robustez e o crescimento contínuo das organizações na região (OCERGS, 2024).

A alta concentração dessas cooperativas pode ser explicada pela influência da memória e identidade coletiva dos descendentes de imigrantes europeus (Fernandes Pereira, 2022). Ainda, de acordo com, Fernandes Pereira (2022), a memória histórica e o senso de identidade desses descendentes foram cruciais na formação e desenvolvimento das cooperativas, refletindo os valores de solidariedade e cooperação herdados das práticas comunitárias dos imigrantes.

Esse contexto histórico e cultural é essencial para compreender como as cooperativas integram princípios e práticas de RSC em suas operações. Entender o ambiente em que essas organizações operam ajuda a revelar como elas não apenas seguem normas e regulamentos, mas também abraçam valores que vão além das exigências legais (Da Silva et al., 2018).

Perante o exposto, o presente estudo tem como objetivo analisar como a cooperativa agropecuária COTRIPAL integra práticas de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) em suas operações.

## **2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **2.1 Algumas definições de Responsabilidade Social Corporativa (RSC)**

O debate em torno da RSC teve início na segunda metade do século XX e segundo Carroll (1991), é definido como a responsabilidade social de uma empresa que abrange os aspectos legais, econômicos, éticos e discricionários que a sociedade espera dela em um determinado período. Elkington (2012), enfatizou que, uma organização socialmente responsável deve buscar simultaneamente o

crescimento econômico, a qualidade ambiental e a igualdade social, conceituado como Triple Bottom Line (TBL).

O TBL desafia a abordagem tradicional de medir o desempenho empresarial exclusivamente pelo lucro, enfatizando que o sucesso de uma organização também deve ser avaliado com base em seu impacto social e ambiental (Norman; McDonalds, 2004). A partir de 1995, o uso do TBL por organizações começou a crescer, servindo como uma estrutura para medir e relatar o desempenho corporativo de maneira mais holística (Norman; McDonalds, 2004).

Essa mudança levou à inclusão de indicadores sociais e ambientais ao lado dos financeiros, destacando a importância de uma abordagem equilibrada entre os interesses de diferentes stakeholders, como empregados, comunidades, clientes e o meio ambiente (Elkington, 2012). O foco no diálogo com os stakeholders tornou-se central para a implementação efetiva da Responsabilidade Social Corporativa.

As diretrizes da RSC apresentadas pela International Organization for Standardization (ISO) 26000 demandam que as organizações assumam a responsabilidade pelos impactos de suas atividades na sociedade e no meio ambiente, agindo de forma ética e transparente. Além disso, as práticas de RSC contribuem para a saúde e o bem-estar da sociedade, envolvem os stakeholders e exigem conformidade com a legislação e as normas internacionais de comportamento (Seleme, 2022).

A RSC pode se tornar um fator de vantagem competitiva a longo prazo para os negócios, uma vez que está inter-relacionada com os elos da cadeia produtiva (Degenhart et al., 2023). Portanto, a RSC traz valor à imagem corporativa das empresas, fidelizando toda a cadeia produtiva: clientes, funcionários, fornecedores, governo, além da comunidade, meio ambiente e sociedade, resultando em vantagem sobre seus concorrentes (Santos; Drezza 2021).

Nesse contexto, a RSC tornou-se uma abordagem estratégica para as empresas, que reconhecem a importância de alinhar seus objetivos de negócios com o desenvolvimento sustentável e a responsabilidade para com as partes interessadas.

As organizações estão cada vez mais conscientes de que seu sucesso a longo prazo está intrinsecamente ligado ao equilíbrio entre considerações econômicas, sociais e ambientais (Alievi; Antinarelli, 2015).

Quando exercida, a RSC engloba uma ampla gama de práticas, como programas de responsabilidade ambiental, investimento em comunidades locais, promoção da diversidade e inclusão, ética nos negócios, transparência na comunicação e governança corporativa responsável (Freitas; Crisóstomo, 2021). Essas ações têm como objetivo criar valor compartilhado, tanto para as empresas quanto para a sociedade em geral.

Contudo, é importante ressaltar que a RSC vai além de ações isoladas e requer um compromisso contínuo e consistente com a sustentabilidade em todas as áreas de atuação das empresas. Assim, o engajamento efetivo e o monitoramento dos resultados são fundamentais para garantir a eficácia da RSC e seu impacto positivo na sociedade (Schneider, 2012).

Alinhado a esses princípios, as organizações cooperativas se destacam com sua filosofia de integração entre desenvolvimento econômico, social e ambiental. Ao adotar princípios como autonomia, democracia e solidariedade, as cooperativas são bem posicionadas para implementar a RSC de maneira abrangente, refletindo um compromisso real com a sustentabilidade e o bem-estar coletivo.

## **2.2 Cooperativismo e a Responsabilidade Social Corporativa (RSC)**

O cooperativismo é reconhecido por seus valores de autonomia, democracia, igualdade, equidade e solidariedade, refletindo uma abordagem que conecta interesses individuais e coletivos (Tragtenberg, 2005). Tragtenberg (2005), ressalta ainda que, o cooperativismo é tratado como algo superior a um simples modelo de negócios.

A origem das cooperativas remonta à Inglaterra, no ano de 1844, quando 28 tecelões estabeleceram uma modesta cooperativa de consumo conhecida como “Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale”. Sua intenção era suprir suas próprias

necessidades, razão pela qual se uniram para adquirir um armazém próprio (Pinho, 2003; Oliveira; Bertolini, 2022).

No Brasil, a história do cooperativismo remonta ao final do século XIX, influenciado por imigrantes europeus que trouxeram consigo a experiência cooperativa e fundaram no ano de 1889 a primeira cooperativa de consumo do país em Minas Gerais (Pinho, 2004). De acordo com Costa (2000), o cooperativismo vai além de ser uma forma ideal de organização, é um movimento, uma filosofia de vida e um modelo socioeconômico que integra o desenvolvimento econômico e o bem-estar social.

Ao contrário do foco no capital, o cooperativismo se baseia na união de pessoas, visando atender às necessidades do grupo e não apenas em busca de lucro. Seu objetivo é alcançar a prosperidade conjunta por meio do trabalho colaborativo, e essas características distintivas do cooperativismo o tornam uma alternativa socioeconômica que busca o triunfo com equilíbrio e justiça para seus cooperados (Oliveira, 2000).

O cooperativismo, de acordo com o Anuário Coop (2024), é composto por sete ramos: cooperativas agropecuárias, de consumo, crédito, infraestrutura, saúde, transporte e produção. Esses ramos ilustram a diversidade das cooperativas e sua capacidade de impactar diferentes áreas da vida social e econômica, promovendo benefícios amplos para seus associados (Dettmer et al., 2022).

A RSC e o cooperativismo estão interligados pelos valores comuns de solidariedade, participação democrática e preocupação com o bem-estar coletivo (Schneider, 2012). Enquanto a RSC foca no desenvolvimento sustentável e na gestão dos impactos sociais e ambientais, as cooperativas não visam apenas o lucro, mas também o benefício de seus membros e comunidades. Baseadas na cooperação e na participação ativa dos associados, as cooperativas incentivam práticas de RSC, alinhando suas operações com princípios voltados para o bem-estar dos membros e da sociedade (Da Silva et al., 2018).

Ao adotarem a RSC, buscam contribuir para o desenvolvimento local, promover a inclusão social, fornecer empregos dignos e priorizar a sustentabilidade ambiental,

estabelecendo relações justas e transparentes com seus membros, parceiros comerciais e comunidade em geral, levando em consideração as necessidades e expectativas desses grupos (Alievi; Antinarelli, 2015).

Além disso, a RSC também se aplica às cooperativas em relação à prestação de contas e transparência em suas práticas de governança, garantindo a confiança e a credibilidade junto aos membros e ao público em geral, já que as cooperativas estão atentas aos princípios éticos e valores democráticos, buscando um equilíbrio entre os resultados econômicos e o impacto social e ambiental positivo (Oliveira; Bertolini, 2022).

Dessa forma, a RSC e o cooperativismo formam uma aliança poderosa, combinando a visão de negócios responsáveis com a estrutura participativa e solidária das cooperativas, promovendo juntos, uma abordagem empresarial mais sustentável, centrada nas pessoas, no bem-estar social e no desenvolvimento sustentável das comunidades (Da Silva, et al., 2018). Com essa compreensão, passa-se a considerar os métodos adequados para a investigação aprofundada da interseção entre RSC e cooperativismo.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para explorar essa relação de forma detalhada e contextualizada, a presente pesquisa será conduzida mediante um estudo de caso. Segundo Gil (2017), consiste em uma pesquisa que envolve uma análise aprofundada e detalhada de um caso específico, que pode ser uma pessoa, um grupo, uma organização, um evento ou um fenômeno e geralmente, são estudos utilizados para investigar situações complexas e contextos da vida real.

A natureza do estudo é descritiva, visando detalhar as características do fenômeno em questão. De acordo com Maia (2020), essa abordagem utiliza técnicas padronizadas de coleta de dados para compreender as particularidades do grupo, levantar opiniões ou atitudes e identificar os principais fatores envolvidos na situação.



Os dados para a realização da pesquisa foram coletados durante o mês de agosto de 2023, em duas etapas, conforme descrito no quadro 1.

Quadro 1 – Etapas da pesquisa

<b>Primeira etapa</b>	<b>Segunda etapa</b>
<b>Entrevista semiestruturada</b>	<b>Análise documental</b>
Primeiramente foi realizado uma entrevista presencial semiestruturada, gravada e transcrita, com três representantes da governança da organização, questionando aspectos relacionados a percepção dos governantes sobre a Responsabilidade Social Corporativa e as práticas de RSC desenvolvidas pela organização.	Na segunda etapa da pesquisa realizou-se uma verificação documental por meio das plataformas digitais da cooperativa, onde apresenta informações relacionadas aos resultados econômicos, encontros, programas de incentivo e as atividades práticas de responsabilidade socioambiental de modo geral.

Fonte: elaborado pelos autores

O roteiro da entrevista foi construído de acordo com o modelo teórico de Gonçalves (2012), que trata do conceito de responsabilidade social, enfatizando a sua vertente organizacional. Os questionamentos feitos para os agentes de governança da organização estão descritos no quadro a seguir.

Quadro 2 – Questões utilizadas na entrevista semiestruturada

<b>Dimensões</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Questões</b>
Percepção do conceito de responsabilidade social.	Conhecer qual a noção que os entrevistados têm do conceito de RSC.	1 - O que entende por responsabilidade social corporativa das organizações?
Percepção dos valores da organização nas práticas de responsabilidade social.	Compreender se os governantes da organização estão em sintonia com as práticas de responsabilidade social corporativa promovidas na cooperativa.	2 - Os valores da organização coadunam-se com as práticas de responsabilidade social que a organização promove e todos colaboradores estão em sintonia?
Conhecimento dos projetos dinamizados pela organização.	Verificar o conhecimento que os colaboradores têm dos projetos dinamizados pela organização e quais são esses projetos.	3 - Tem conhecimento dos projetos de responsabilidade social corporativa que a organização dinamiza?
Conhecer as vantagens da promoção de práticas socialmente responsáveis para a cooperativa.	Compreender, na perspectiva dos colaboradores, quais as mais-valias para a Instituição da promoção de práticas de RS.	4- Do seu ponto de vista, quais as principais vantagens da promoção de práticas de responsabilidade social para a cooperativa?

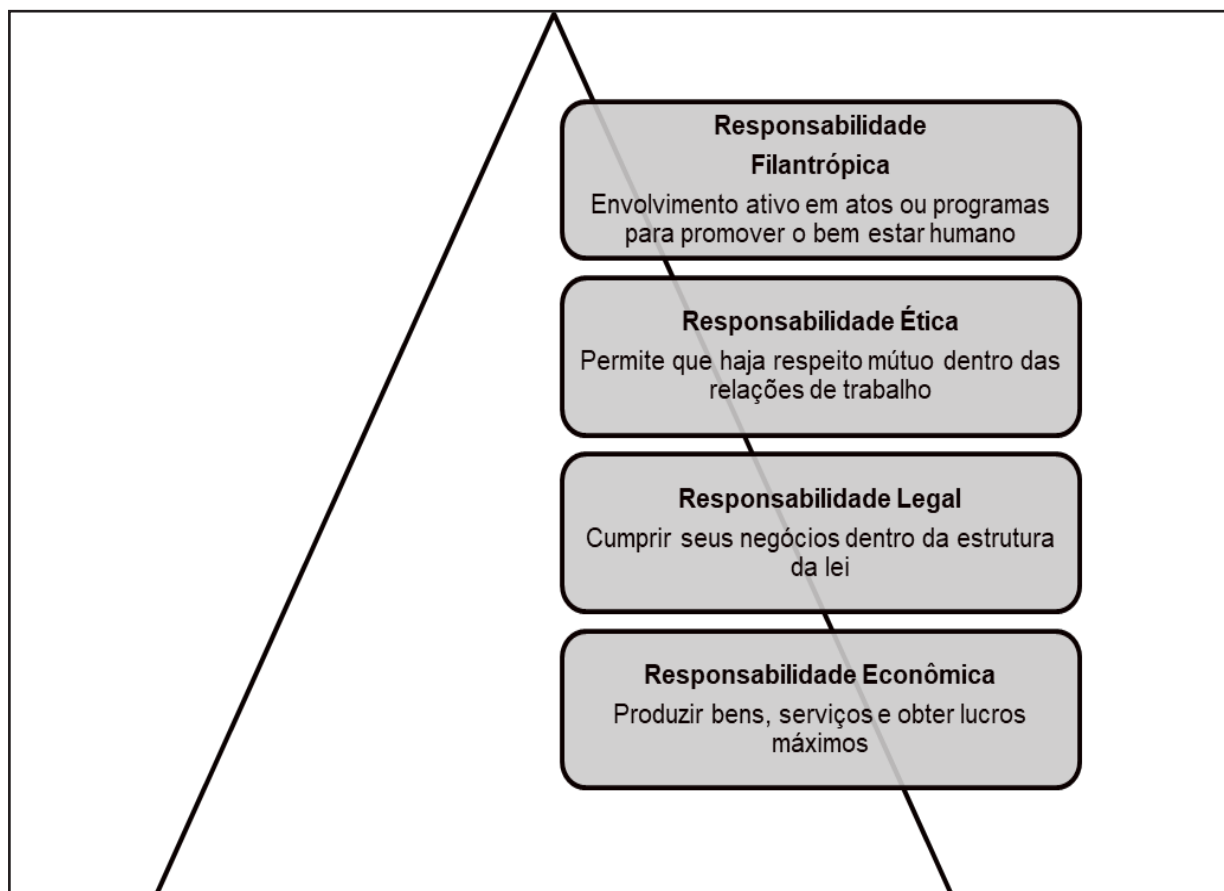
Fonte: elaborado pelos autores com base em Gonçalves (2012)

Na segunda etapa da pesquisa, foi realizada uma verificação documental por meio das plataformas digitais da cooperativa. Essa análise incluiu a revisão de informações detalhadas sobre resultados econômicos, eventos, programas de incentivo e atividades práticas de responsabilidade socioambiental.

Os documentos examinados abrangeram relatórios anuais, comunicados de imprensa, registros de reuniões e publicações sobre iniciativas de RSC. Esse processo foi crucial para corroborar as informações obtidas nas entrevistas, oferecendo uma visão mais completa e documentada das práticas e impactos das iniciativas de responsabilidade social.

Após a realização da análise documental e da entrevista semiestruturada das responsabilidades exercidas pela cooperativa, foi utilizado o modelo piramidal de Responsabilidade Social Corporativa criado por Carroll (1991) para analisar as práticas de RSC aplicadas pela cooperativa. A figura 1 ilustra a pirâmide.

Figura 1 – Pirâmide de responsabilidades



Fonte: elaborado pelos autores com base em Carrol (1991)

A pirâmide de Carroll é um modelo abrangente que captura diferentes aspectos da responsabilidade social corporativa, proporcionando uma estrutura para a análise e discussão sobre como as empresas podem contribuir para a sociedade em várias dimensões. O modelo de Carroll propõe quatro dimensões inter-relacionadas da Responsabilidade Social Corporativa, organizadas em uma pirâmide, são elas, as responsabilidades econômicas, legais, éticas e discricionárias (filantrópicas).

#### **4 PRÁTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: UM ESTUDO DE CASO NA COTRIPAL AGROPECUÁRIA COOPERATIVA**

Nesta seção, os resultados da pesquisa serão apresentados e discutidos em detalhes. Para uma análise mais clara e compreensiva, análise abordará três aspectos principais como, a estrutura e funcionamento da cooperativa COTRIPAL, as perspectivas dos principais agentes de governança sobre a Responsabilidade Social Corporativa (RSC) com base em entrevistas, e a análise de como as práticas de RSC da cooperativa se alinham com o Modelo Piramidal de Carroll (1991).

A cooperativa investigada está estabelecida em 15 municípios da região noroeste do Rio Grande do Sul, demonstrando uma presença significativa e impactante na área. Com um quadro de 5.591 associados, a cooperativa desempenha um papel crucial na comunidade local. Além disso, conta com um efetivo de 2.599 colaboradores, cujas funções estão detalhadas na estrutura apresentada no quadro 3.

Esta ampla rede de associados e colaboradores evidencia a importância da cooperativa na região, não apenas como uma entidade econômica, mas também como um pilar de desenvolvimento e apoio para os municípios em que opera.

Quadro 3 – Estrutura da cooperativa agropecuária

<b>Administração e setores estratégicos</b>	<b>Produção agrícola</b>	<b>Produção pecuária</b>	<b>Varejo</b>
Diretoria; Administrativo; Financeiro; Assessoria Jurídica; Assessoria Institucional;	18 Unidades de Grãos, 11 com insumos agrícolas; Comercial de Insumos; Comercial de Grãos; Assistência Técnica Agrônômica; Campo Experimental; Florestamento; Unidade de Beneficiamento de Sementes.	Frigorífico; Fábrica de Rações; Assistência Técnica Veterinária; Empório	7 Supermercados; 9 Lojas de departamentos; 4 Postos de combustíveis; 1 Autocentro; 5 Farmácias.

Fonte: elaborado pelos autores

O cooperativismo agropecuário, nascido das necessidades concretas de pequenos agricultores para enfrentar problemas estruturais, logísticos e de comercialização, exemplifica o impacto positivo que as cooperativas podem ter em seu entorno (GREGOLIN et al., 2021). A estrutura organizacional da cooperativa estudada reflete uma abordagem holística e integrada, abrangendo todas as etapas, desde a produção primária até a comercialização e o varejo, com suporte administrativo e estratégico em cada fase do processo.

Conforme destacado por Lago e Silva (2011), essa abordagem integrada na estrutura das cooperativas agropecuárias pode aumentar a eficiência operacional e a competitividade no mercado, otimizando processos, reduzindo custos e aproveitando sinergias de maneira mais eficaz.

O relato dos agentes de governança reflete um forte compromisso da cooperativa com a responsabilidade social e ambiental, destacando várias iniciativas e projetos desenvolvidos em diferentes áreas. O quadro 4 apresenta alguns pontos-chaves identificados no relato.

#### Quadro 4 – Compilado do relato dos agentes de governança entrevistados

**DNA da Cooperativa**

A responsabilidade social está intrinsecamente enraizada no DNA da cooperativa desde sua fundação, demonstrando um compromisso de longo prazo com a comunidade e o meio ambiente.

**Apoio aos Produtores**

A cooperativa oferece apoio integral aos produtores, fornecendo não apenas recursos materiais como sementes certificadas e ferramentas tecnológicas, mas também informações técnicas e orientação para melhorar suas práticas agrícolas.

**Foco em Três Públicos**

A cooperativa concentra seus esforços em três principais públicos: produtores, funcionários e comunidades locais, buscando potencializar o desenvolvimento e bem-estar em cada um desses grupos.

**Transparência e Comunicação**

A transparência é um valor fundamental da cooperativa, com uma comunicação aberta e eficaz entre todas as partes interessadas, desde a direção até os colaboradores e associados.

**Logística Reversa e Sustentabilidade**

A cooperativa implementa práticas de logística reversa, coletando resíduos eletrônicos e óleo residual, demonstrando um compromisso com a sustentabilidade ambiental e a responsabilidade pelo ciclo de vida dos produtos.

**Projetos Sociais e Educativos**

A cooperativa desenvolve uma variedade de projetos sociais e educativos, incluindo programas nas escolas, bolsas de estudo para filhos de produtores, destacando seu papel ativo na promoção do desenvolvimento social e educacional.

**Inovação e Adaptabilidade**

A cooperativa demonstra capacidade de inovação e adaptação, investindo em novas iniciativas e ajustando suas práticas para atender às necessidades em constante mudança de seus associados e comunidades.

Fonte: elaborado pelos autores com base nos resultados da entrevista

Esse relato demonstra o compromisso da cooperativa agropecuária com a responsabilidade social e ambiental desde sua criação, destacando seu papel como agente de mudança em sua região e na indústria agropecuária. Alinhada aos princípios cooperativistas mencionados por Sausen et al. (2020), a cooperativa busca ser referência em seu segmento, promovendo união, trabalho e desenvolvimento mútuo, baseando suas ações em confiança e ética.

As entrevistas revelaram que a transparência é o núcleo das operações da cooperativa, orientando suas práticas e estratégias. A cooperativa se empenha em superar expectativas, especialmente à medida que se expande, por meio de projetos

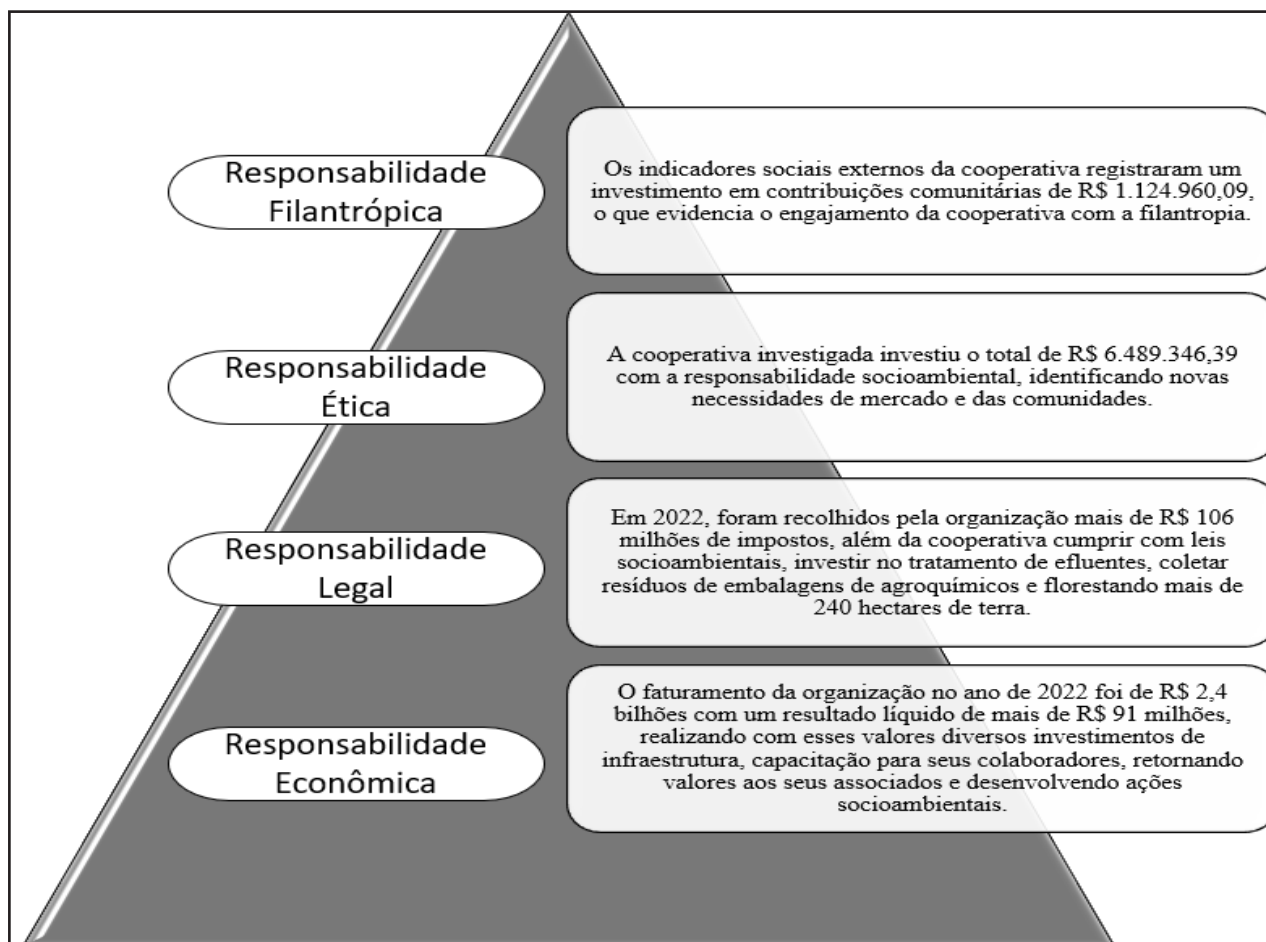
sociais que, desde o início, abordam áreas críticas como educação, infraestrutura hospitalar, segurança e colaboração com a comunidade. Este compromisso contínuo com a transparência e o bem-estar social reflete um esforço constante para integrar a responsabilidade social em todas as suas atividades e fortalecer sua relação com a comunidade local.

Portanto, a cooperativa não apenas busca o sucesso econômico, mas também se preocupa com questões sociais e trabalha ativamente para contribuir positivamente para a sociedade. Isso reforça a afirmação de Beuren (2020), que o cooperativismo tem sido considerado um mecanismo modernizador, utilizado como estratégia de crescimento da economia e ferramenta de mudança social.

As práticas de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) desenvolvidas pela organização são analisadas utilizando o modelo piramidal de Carroll (1991) como estrutura de referência. Para realizar essa análise, foi utilizado o relatório anual de 2022 da cooperativa, publicado em 2023 e acessível nas plataformas digitais da cooperativa, que serve como uma fonte abrangente de informações sobre o desempenho e as atividades da organização.

O relatório inclui um detalhado balanço econômico, que apresenta os resultados financeiros da cooperativa, como receitas, despesas, lucros e outros indicadores econômicos relevantes. Além disso, o documento também destaca as ações socioambientais realizadas pela cooperativa ao longo do ano, evidenciando seu compromisso com a sustentabilidade e a responsabilidade social. A figura 2 ilustra uma síntese dessas responsabilidades e das respectivas ações implementadas.

Figura 2 – Responsabilidades da cooperativa



Fonte: elaborado pelos autores com base em Carroll (1991)

Na base da pirâmide, a responsabilidade econômica é a mais fundamental, destacando a obrigação da empresa de gerar lucro, entregar produtos e serviços de qualidade, e criar valor econômico para seus stakeholders e para a sociedade. Isso reflete a expectativa de que, para contribuir de maneira sustentável, as empresas devem ser economicamente viáveis (Carroll, 1991).

A responsabilidade legal, que se posiciona logo acima da responsabilidade econômica, exige que as empresas atuem estritamente dentro dos limites impostos pelas leis e regulamentações governamentais (Carroll, 1991). De acordo com Pinto e Cruz (2024), é essencial que as organizações cumpram rigorosamente essas normas, pois a observância das leis não apenas evita penalidades legais, mas também fortalece

a reputação da empresa assegurando a legitimidade e a sustentabilidade a longo prazo das operações empresariais.

Neste contexto, a cooperativa demonstrou um firme compromisso com a conformidade legal, não apenas aderindo às leis municipais e estaduais, mas também corrigindo danos ocasionados por suas operações diárias. A cooperativa mantém uma postura transparente ao publicar regularmente um relatório anual que detalha seus resultados econômicos, sociais e ambientais, reforçando seu compromisso com a legalidade e a responsabilidade.

A terceira dimensão é a responsabilidade ética, que vai além do cumprimento estrito da lei, referindo-se ao comportamento ético e moral das empresas, incluindo a consideração de valores e princípios na tomada de decisões (Carrol, 1991). Bonelli e Alves (2023), enfatizam que a responsabilidade ética envolve adotar práticas que vão além do cumprimento das normas, promovendo a integridade e a justiça em todas as suas operações e decisões.

Nessa dimensão, destacam-se os variados programas e iniciativas que a cooperativa implementa para beneficiar seus colaboradores, clientes, associados e a comunidade em geral. O Quadro 5 ilustra essas ações.

A análise desses programas evidencia o compromisso da cooperativa em promover o bem-estar e o desenvolvimento sustentável, refletindo sua responsabilidade social corporativa e seu papel ativo na construção de uma comunidade mais justa e solidária.

Ainda, de acordo com a governança da cooperativa, além de desenvolver essas ações socioambientais, a cooperativa tem participação ativa e direta com instituições de pesquisa, inovação e tecnologia, pois acredita que esse é um instrumento fundamental para melhorar o planeta tornando-o um lugar melhor para viver, estimulando o crescimento econômico, a geração de emprego, renda e democratizando oportunidades.



## Quadro 5 – Ações socioambientais desenvolvidas pela cooperativa

<b>AÇÕES E PROGRAMAS SOCIAIS</b>	<b>Programa Aprendiz Cooperativo:</b> Curso com carga horária de 1.000 horas abrange formato teórico e atividades práticas.
	<b>Rainha Agro:</b> Projeto desenvolvido com a mulher do campo, que encerra com celebração festiva promovida anualmente pela cooperativa com a escolha de representantes.
	<b>Programa Cooperativismo nas Escolas:</b> Como modo de propagar os princípios de cooperativismo.
	<b>Encontro de Mulheres Cooperativistas:</b> Reunião de associadas, esposas e filhas de associados para promover a interação.
	<b>Encontrão:</b> Entretenimento entre associados, familiares, e participantes dos núcleos de jovens e jovens casais.
	<b>Programa de Inclusão Juntos Mais:</b> Curso básico de libras, Cine inclusão, Seminário Municipal, dentre outros.
	<b>Reuniões de Família:</b> Família associada participa de momentos de busca de conhecimento em conjunto.
<b>AÇÕES E PROGRAMAS AMBIENTAIS</b>	<b>Programa Cuidar:</b> Desenvolve práticas de captação da água da chuva para lavagem de veículos; racionalidade no uso de energia elétrica; florestamento de eucalipto em área de 240 hectares; estações de tratamento de efluentes em alguns estabelecimentos.
	<b>Energia Solar Fotovoltaica:</b> Estação de energia fotovoltaica promove a sustentabilidade ao reduzir emissões de carbono, preservar recursos naturais e fortalecer a responsabilidade ambiental e econômica.
	<b>Dia C - Dia de Cooperar:</b> coleta de resíduos eletroeletrônicos e pilhas.
	<b>Demais ações ambientais:</b> Recolhimento de embalagens pós-consumo de lubrificantes provenientes das trocas de óleo que são recolhidos e destinados de maneira adequada.
	Substituição de lâmpadas alógenas por LED nos Supermercados e nas centrais da cooperativa nos 15 municípios atuantes.
	Logística reversa de lâmpadas e de óleos vegetais, de gordura animal e hidrogenada, em parceria com empresas credenciadas.

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados coletados na análise documental

No topo da pirâmide de Carroll, a responsabilidade filantrópica destaca a importância de as empresas irem além de suas obrigações econômicas, legais e éticas, engajando-se em atividades que promovam o bem-estar social de forma voluntária. Carroll (1991) enfatiza que essa dimensão representa a capacidade das empresas de contribuir para a sociedade de maneira altruísta, oferecendo recursos, tempo, ou

expertise para causas sociais, educacionais, culturais ou ambientais.

As iniciativas filantrópicas da cooperativa podem ser representadas através do programa “Dia de Cooperar – Dia C”, quando a cooperativa organiza um evento especial que integra entidades beneficentes parceiras. Nesse dia, são promovidas ações de solidariedade, como a arrecadação de alimentos e materiais de higiene e limpeza, proporcionando um espaço para a divulgação das causas apoiadas e reforçando o engajamento da cooperativa em ações que beneficiam a comunidade.

Essas ações filantrópicas evidenciam o profundo compromisso da cooperativa com o bem-estar social e o fortalecimento da comunidade, transcendendo suas responsabilidades éticas e atingindo o nível superior da pirâmide de Carroll.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa revelou práticas significativas de Responsabilidade Social Corporativa adotadas pela cooperativa agropecuária COTRIPAL, destacando seu compromisso com a responsabilidade social e ambiental desde sua fundação. As diversas iniciativas da cooperativa, que incluem apoio aos seus associados, demais produtores, programas educativos, ações comunitárias e práticas de sustentabilidade ambiental, evidenciam seu esforço contínuo para equilibrar sucesso econômico com um impacto positivo na sociedade.

A cooperativa não se limita a buscar êxito econômico, mas se dedica ativamente a questões sociais e ao desenvolvimento da comunidade local. Esse comprometimento reforça a visão do cooperativismo não apenas como um modelo econômico, mas como uma força transformadora para o desenvolvimento social e comunitário.

Outro aspecto importante é que, ao adotar essas práticas de RSC, a COTRIPAL fortalece os laços com seus associados e com a comunidade, gerando maior fidelização e engajamento, pois os associados percebem o valor agregado de fazer parte de uma cooperativa que não apenas busca o sucesso econômico, mas também se preocupa com o bem-estar coletivo. Isso contribui para a sustentabilidade de longo prazo

da cooperativa, garantindo uma base sólida de associados comprometidos e uma comunidade que a apoia.

Portanto, conclui-se que a COTRIPAL se destaca como um caso de integração de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) nas práticas de cooperativas agropecuárias e seu modelo de negócio serve de inspiração para outras cooperativas e empresas, evidenciando que é possível promover uma transformação significativa na sociedade e no ambiente de negócios através de uma abordagem abrangente e comprometida com a responsabilidade social.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Agradecemos também à COTRIPAL Agropecuária Cooperativa por abrir suas portas e nos permitir realizar este estudo.

## REFERÊNCIAS

AJMAL, M.M.; KHAN, M.; HUSSAIN, M.; HELO, P. Conceptualizing and incorporating social sustainability in the business world. **International Journal of Sustainable Development and World Ecology**, Vol. 25, Num. 4, pp. 327-339, 2018.

ALIEVI, R. M.; ANTINARELLI, A. Construindo a gestão estratégica sustentável: um estudo sobre a empresa Mercur SA. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 8, p. 69-83, 2015.

ANUÁRIO COOP. Organização das Cooperativas Brasileiras. **Anuário, 2024**. Disponível em: <https://anuario.coop.br/>. Acesso em: 16 ago 2024.

BEUREN, I. M.; SANTOS, DOS, V.; BERND, D. C.; PAZETTO, C. F. Reflexos do compartilhamento de informações e da inovação colaborativa na responsabilidade social de cooperativas. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**. São Paulo, v.22, n.2, 310-330, 2020. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v22i2.4052>.

BONELLI, V. V., & ALVES, P. R. Responsabilidade social empresarial: ética nos negócios: Corporate social responsibility: business ethics. **Brazilian Journal of Business**, 5(2), 868–882, 2023. <https://doi.org/10.34140/bjbv5n2-008>.

CARROLL, A. B. The pyramid of corporate social responsibility: Toward the moral management of organizational stakeholders. **Business Horizons**, v. 34, n. 4, p. 39-48, 1991.

COSTA, L. de S. O cooperativismo: uma reflexão teórica. **Revista Ciências Sociais em Perspectiva**, v. 6, n. 11, p.55-64, 2000. <https://doi.org/10.48075/revistacsp.v6i11.1500>.

DA SILVA, P. H.; MOREIRA, I. R. J.; DE FREITAS, A. F.; JÚNIOR, A. A.; SILVA, J. K. N. A. Participação social e controle democrático nas cooperativas: uma análise da cooperativa de transporte de Minas Gerais. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, 113-124, 2018.

DA SILVA, P. R., KASPER, L., BRIZOLLA, M. M. B., BRUM, A. L., BAGGIO, D. K.; SAUSEN, J. O. Relação Entre Os Mecanismos De Governança E As Práticas De Responsabilidade Social Corporativa: Estudo Em Cooperativas Do Rio Grande Do Sul. **Salão do Conhecimento**, 8(8), 2022.

DEGENHART, L., DA SILVA ZONATTO, V. C., CEPILLO, V., & GIEHL, W. N. Efeitos da competitividade de mercado na relação entre responsabilidade social corporativa e desempenho. **Enfoque: Reflexão Contábil**, 42(1), 69-86, 2023.

DETTMER, T.; ABREU, U. G. P. DE; DETTMER, C. A.; ROMA, M. L.; TALARICO, T. T. RAMOS DO COOPERATIVISMO. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, v. 6, n. 1, 12 nov. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/17269>. Acesso em: 16 ago 2024.

ELKINGTON, J. **Sustentabilidade, canibais com garfo e faca**. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2012.

FERNANDES PEREIRA, J. Memória, Identidade e Etnicidade: colonização e cooperativismo na Região Noroeste do Rio Grande do Sul. **Historiæ**, 12(2), 198-213, 2022. Disponível em: <https://furg.emnuvens.com.br/hist/article/view/13674>. Acesso em: 14 ago 2024.

FREITAS, M. R. O.; CRISÓSTOMO, V. L. Análise da convergência de avaliação de índices de responsabilidade social corporativa no contexto da empresa brasileira. **Estudios Gerenciales**, v. 37, n. 160, p. 349-363, 2021.

GIL, A. C. (2017). **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GONÇALVES, R. **Responsabilidade social nas organizações - Avaliação das motivações no desenvolvimento e implementação de práticas socialmente responsáveis**. Tese de Mestrado em Gestão de Recursos Humanos. Instituto Superior de Línguas e Administração de Vila Nova de Gaia. Vila Nova de Gaia, 2012.

GREGOLIN, M. R. P., & SOUZA, R. S. DE. Da origem ao cisma: o cooperativismo agrícola brasileiro e o dualismo representativo. Pegada - **A Revista Da Geografia Do Trabalho**, 22(2), 152-184, 2021. <https://doi.org/10.33026/peg.v22i2.8456>.

HAROLD. C. A.; MATTE, A.; VICTORIO, A. DE M.; LENZ, D. R.; Protagonismo De Cooperativas Agropecuárias De Agricultura Familiar No Brasil. **Revista Grifos**, v. 32 n. 58, 2023. <https://doi.org/10.22295/grifos.v32i58.7087>.

INGLAT, L. P. DA S.; GUERRIERI, D. C. Evolução da responsabilidade socioambiental das organizações: da RSC à sustentabilidade. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, 16(8), 12713-12727, 2023. <https://doi.org/10.55905/revconv.16n.8-224>.

KRUG, A. U. **Cooperativismo, modelo de desenvolvimento sustentável: uma contribuição fundamentada nos princípios ESG para cooperativas agropecuárias do Rio Grande do Sul**. Tese. UFRGS, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/264381>. Acesso em: 31 jan 2024.

LAGO, A.; SILVA, T. N. DA. **Fatores Condicionantes Do Desenvolvimento De Relacionamentos Intercooperativos No Cooperativismo Agropecuário**. Porto Alegre: SESCOOP/RS, 2011.

MAIA, A. C. B. Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa Elaboração, aplicação e análise de conteúdo. **São Paulo: Pedro e João**, 2020.

NORMAN, W.; MACDONALD, C. Getting to the bottom of “triple bottom line”. **Business ethics quarterly**, v. 14, n. 2, p. 243-262, 2004.

OCERGS – Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul. **Expressão do Cooperativismo Gaúcho 2024**. Disponível em: <https://somoscooperativismo-rs.coop.br/conteudos/publicacoes>. Acesso em: 15 ago 2024.

OLIVEIRA, D. de P. R. **Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 318 p, 2001.

OLIVEIRA, W. C. de; BERTOLINI, G. R. F. A systematic review about the contribution of cooperatives to the sustainability of family-based agriculture. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. e43411226098, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i2.26098.

PINHO, D. B. **Educação cooperativa e suas práticas**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.

PINHO, D. B. **O cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira a vertente solidária**. São Paulo, Saraiva, 2004.

PINTO, F.C. Uma história do cooperativismo sob a perspectiva utópica. **Revista de Administração e Contabilidade da FAT**. v. 1, n. 1, 2009.

PINTO, R. A.; CRUZ, J. E. Responsabilidade social empresarial: possíveis benefícios econômicos e não econômicos para agroindústrias: Possible Economic and Non-Economic Benefits for Agroindustries. **Perspectivas Contemporâneas**, 19(1), 1-17, 2024. <https://doi.org/10.54372/pc.2024.v19.3626>.

SANCHEZ, A. V.; ACOSTA, R. M. V. Responsabilidade Social Empresarial e Cooperativismo: Vínculos e Potencialidades. **CIRIEC-Espanha, revista de economia pública, social e cooperativa**, n. 53, pág. 241-260, 2005.

SANTOS, H. F. DOS.; DREZZA, M. B. Implicações Socioambientais do Moderno Agronegócio Sucoenergético e Vulnerabilidade Territorial no Brasil: sustentabilidade para que e para quem? **Formação (Online)**, 28(53). 2021. <https://doi.org/10.33081/formacao.v28i53.7663>.

SAUSEN, J. da F. C. L. et al. Gestão humanizada e responsabilidade social no cooperativismo de crédito: Aplicações e contribuições. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e492974417-e492974417, 2020.

SCHNEIDER, J. O.; HENDGES, M. Educação e capacitação cooperativa: sua importância e aplicação. **Economia Solidária e Ação Cooperativa**, v. 1, n. 1, p. 33-48, 2006.

SCHNEIDER, J. O. A doutrina do cooperativismo: análise do alcance, do sentido e da atualidade dos seus valores, princípios e normas nos tempos atuais. **Cadernos Gestão Social**, v. 3, n. 2, p. 251-273, 2012.  
SELEME, C. I. **Ferramentas de gestão empresarial e responsabilidade socioambiental nas pequenas e médias empresas para efetivação do princípio do desenvolvimento sustentável**. 2022.

TRAGTENBERG, M. **Administração, poder e ideologia**. São Paulo: Unesp, 2005.

## Contribuição de autoria

### 1 – Luís Eduardo Carvalho Noskoski

Mestrando pelo Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Agronegócios da Universidade Federal de Santa Maria

<https://orcid.org/0009-0009-5088-0724> - [luiseduardocnoskoski@gmail.com](mailto:luiseduardocnoskoski@gmail.com)

Contribuições: Conceituação, Escrita - Revisão e edição

### 2 – Menigui Spanevello Dalcin

Formada no Curso de Agronomia na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Foi bolsista de Iniciação Científica - PROBIC/ FAPERGS / UFSM em técnicas experimentais em cultivos agrícolas e em teste de qualidade de sementes.

<https://orcid.org/0000-0001-5919-2252> - [menispanevellodalcin@gmail.com](mailto:menispanevellodalcin@gmail.com)

Contribuições: Conceituação, Escrita - Revisão e edição

### **3 – Adriano Lago**

Graduado em Agronomia pela Universidade Federal de Santa Maria (2002), com mestrado em Extensão Rural pela mesma instituição (2004) e doutorado em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

adrianolago@yahoo.com.br - <https://orcid.org/0000-0002-0499-102X>

Contribuições: Conceituação, Escrita - Revisão e edição

### **4 – Luciana Fagundes Christofari**

Graduada em Medicina Veterinária (2004) e doutorado em Zootecnia (2008) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

<https://orcid.org/0000-0002-7637-3423> - [luciana\\_christofari@ufsm.br](mailto:luciana_christofari@ufsm.br)

Contribuições: Conceituação, Escrita - Revisão e edição

### **Como citar este artigo**

NOSKOSKI, L. E. C.; DALCIN, M. S. D.; LAGO, A.; CHRISTOFARI, L. F. Práticas de Responsabilidade Social Corporativa: um estudo de caso na COTRIPAL Agropecuária Cooperativa. Revista de Gestão e Organizações Cooperativas. Santa Maria, V. 11, n. 21, e87725, 2024. DOI 10.5902/2359043287725. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2359043287725>.